

MEUS RISCOS: CALIGRAFIASNOUMPELOTENSE

MY SKETCH: CALIGRAFIASNOUMPELOTENSE

João Fernando Igansi Nunes

Doutor em Comunicação
e Semiótica, PUC/
SP. Docente do
Centro de Artes -
Universidade Federal
de Pelotas. E-mail:
fernandoigansi@mac.
com

Paulo Roberto Costa Cruz Junior

Artista/Graffiteiro.
Mestrando do Programa
de Pós-Graduação
em Artes Visuais da
Universidade Federal de
Pelotas

RESUMO

Meus Riscos: *caligrafiASNOUMpelotense* foi exposição de obras tipográficas/visuais, especificamente sobre a sintaxe da escrita urbana atualizada e recodificada a partir da prática do *graffiti* pelo seu autor, Paulo Roberto Costa Cruz Junior, *aka* Asnoum. Artista pelotense, *graffiteiro*, atualmente mestrando em Artes Visuais (UFPEL), de 24 de abril a 09 de maio de 2014, apresentou para a comunidade local uma série de obras autorais: trabalhos de *graffiti*; pintura sobre tela; vídeo documentário com suas performances em diversos espaços na cidade de Pelotas; *graffiti* em paredes, em móvel e em automóvel. Distribuídas sistematicamente no Espaço Cultural Artístico LANEIRA - Centro de Artes, as peças puderam ser vistas pelo público durante os turnos da manhã e da tarde, com visitas mediadas por acadêmicos extensionistas do Centro de Artes que qualificaram a relação entre obra e espectador. Para tanto, na condição de colaboradores, o projeto tornou-se exequível com os investimentos de Lauer Alves dos Santos, Lúcia Bergamaschi Costa Weymar, José Luiz de Pellegrin, Helena Kanaan e Rogério Adures Caruccio, bem como pelos apoios institucionais da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), da Câmara de Extensão do Centro de Artes, do Programa de Educação Tutorial Artes Visuais (PET-AV) e pela parceria estabelecida com a empresa local Stock-Car (mecânica e oficina de auto peças automotivas). Registra-se ainda a contribuição e parceria de Guilherme Nunes da Rosa como autor e agente da identidade visual do evento e de Geovani Corrêa, que assina as fotografias de registro.

Palavras-chave: Linguagem. Escrita. Memória.

ABSTRACT

My Sketch: caligrafiASNOUMpelotense was show about of typographical / visual works, specifically

on the syntax of urban writing updated and recoded from the practice of graffiti by its author, Paulo Roberto Costa Cruz Junior, aka Asnoum. Pelotas's artist, currently postgraduate student in Master's degree in Visual Arts (UFPEL), from April 24 to May 9 (2014), presented to the local community a series of copyrighted works: works of graffiti; painting on canvas; video documentary with his performances in various spaces in the Pelotas town; graffiti on walls, mobile and automotive. Systematically distributed in LANEIRA (Artistic Cultural Center) the pieces could be seen by the public during the morning and afternoon, with visits mediated by academic extension of the Arts Center (CA) that qualified the relationship between work and viewer. To do so, the project became feasible with the investments Lauer Alves dos Santos, Lucia Bergamaschi Weymar Costa, José Luiz de Pellegrin, Helena Kanaan and Rogério Adures Caruccio and by institutional support from the Dean of Extension and Culture (PREC), extension department of the Arts Center, Tutorial Education Program Visual Arts (PET-AV) and the partnership with local company Stock-Car (automotive mechanics and auto parts shop). Still registers the contribution and partnership Guilherme Nunes da Rosa as author and agent of the visual identity of the event and Geovani Corrêa, signing the photographs.

Key words: Language. Writing. Memory.

Recorrências sígnicas de uma linguagem construída são possíveis de se observar nessa produção. Complementar, mas nada condicionante, a forma se faz conteúdo gráfico/pictórico nos resultados que nascem de códigos específicos criados pelo autor, conforme a Esfera, Fragmento (Fig. 01) ou Princesa do Sul (Fig. 02). O artista/designer, *graffiteiro*/literário, escreve textos que para serem decodificados, ou seja, para serem lidos necessitam que seus códigos sejam aprendidos. Sob a curadoria de José Luiz de Pellegrin, a montagem construiu sua narrativa no arranjo de cores, proporções, arquitetura e estrutura do próprio espaço, da luz e demais condições de fluxo e/ou de permanência. Permanência para apreciação do vídeo em *looping* mostrando Asnoum em performance e permanência para evocar uma memória vivida entre espaços: o espaço da LANEIRA, interno, reconstruído em potência literária e outro, uma releitura do espaço externo, simbólico, expandido pela prática mnemônica da escrita urbana, aquela de rua, que acontece em e no trânsito dos sujeitos.

Em **Meus Riscos: caligrafiASNOUMpelotense**, ao construir seu “código visual” formado por pequenos segmentos de linhas verticais, horizontais e diagonais, o Artista escreve com metasígnos. Na linguagem resultante desta escritura, cada letra do alfabeto é recodificada em composições próprias, gerando desenhos para uma escrita pré Uncial (escritura de uso pessoal, informal - séc. IV - V), afastando-se do verbo que se faz signo, aproximando-se da alto-referência, conforme podemos observar (Fig. 03). Do simples ato de alterar os traços das letras de um alfabeto “convencional”, hastes e barras, / \ | - (retas diagonais, verticais e horizontais) chega-se a um trabalho complexo, onde é necessário que o espectador compreenda como foi feita a recodificação dos signos alfabéticos, para assim conseguir ler as frases e as palavras escritas nos trabalhos. Percebe-se a construção de malhas e texturas, formando uma espécie de padrão (Fig. 04). A partir dessa recodificação, gerou-se uma escrita de potência pictográfica que somente o autor, ou iniciados ao signo criado possam ler e interpretar o “texto”, a “imagem”. Importante ressaltar que a escolha das cores e o contraste de traços utilizados são de extrema relevância para o resultado estético.

A composição com estes signos origina-se na reorganização dos seus traços, onde um “A”, por exemplo, é formado por duas linhas diagonais e outra horizontal, assim surgem os outros signos, cada um composto de maneira diferente.

- Após algum tempo estudando a melhor forma de chegar a essa “recodificação” consegui reconstruir todo alfabeto da minha maneira, com os meus próprios signos. Vou para uma folha de papel, uma tela ou até mesmo para um muro, sem nenhum desenho ou um rabisco do trabalho que vai ser executado: o resultado é do processo.

Apenas com as cores pré escolhidas, o trabalho é executado, aí então vai escrevendo palavras e frases, geralmente fazendo relação com o contexto, sejam de afetos, lugares ou descobertas. Com seus traços, gestos precisos de calígrafo, Asnoum escalona o espaço com seu texto luminoso azul. A cor aqui é surpreendente e a pincelada, pictórica. Como diagrama ou jogo cabalístico, nos convida a interpretar/decodificar o que se esconde no significado do código criado, fazendo-nos [os observadores] buscar nele os requisitos fundamentais para a apropriação da linguagem: memória e imaginação.

Após, apostrofe de estilo joyceano, é sonora. Traz o ritmo do jazz, da rua, do confronto. É texto social que se faz no contexto da arte. Acordando com a curadora da exposição *Graffite – A voz colorida das Ruas* (RJ, 2013)¹, Isabela Frade, o grafite está na galeria porque virou pop. Nestas cenas (Fig. 05), de montagem/desmontagem, produção e visitação, cumprem-se as metas para repensar a cultura visual e sua identidade cultural. Sua marca: sua escrita. Como bem registrado, em *Iniciação A Estética*, Ariano Suassuna nos revela as relações entre arte e sociedade ao explicitar que “Mais precisamente: no momento em que o artista realiza uma obra, se ela contraria o gosto da maioria, o mais a que seu autor pode aspirar é ao ideal, ao normal futuro, isto é, àquilo que, no futuro, poderá vir a ser considerado normal e portanto belo, de acordo com a idéia antes exposta por Durkheim. O ideal se torna normal pelo consentimento coletivo” (SUASSUNA, 1972, p.388). É assim que se afirmou a escrita e, conseqüentemente, a arte de Asnoum.



Figura 1

ESFERA, FRAGMENTO.
120x60cm. Acrílica, 2014.



Figura 2

PRINCESA DO SUL.
120x60cm. Acrílica,
2014.

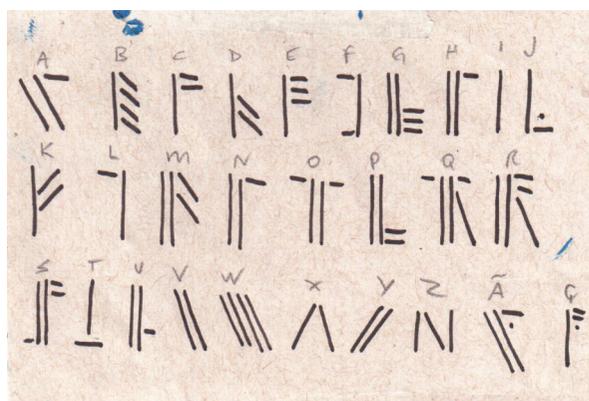


Figura 3

Projeto dos códigos criados,
configurando uma linguagem
própria a partir da variação
de ângulos e comprimento de
segmentos de retas.

Figura 4

Asnoum escreve com sua escritura, escalona o espaço da direita para a esquerda, em linhas horizontais. Produz texto e ilustra em malha os planos, inserindo a profundidade. Não há módulo, o estilo do traço é seu padrão gráfico.

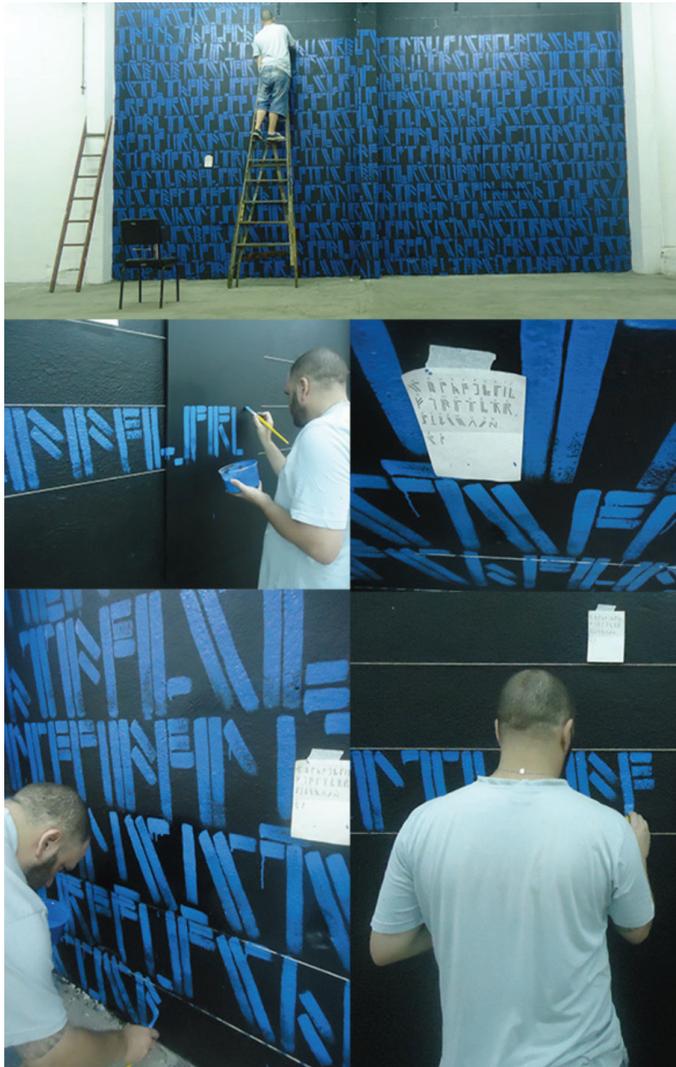


Figura 5

Cenas do processo de montagem/desmontagem, visitação e a obra TARJA PRETA, 120x60cm. Acrílica, 2014.



Agradecimentos à Equipe Técnica:

Guilherme Nunes da Rosa (Acadêmico do Curso de Design Gráfico do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas) pela identidade visual.

Geovani Corrêa (Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas) pelas fotografias.

Referências

JOAN, Costa. **A Rebelião dos Signos**. São Paulo, SP: Dinalivro, 2010.

SUASSUNA, Ariano. *Iniciação à Estética*. São Cristóvan, RJ: Jose Olympio, 1972.

Notas

[1] Entrevista para a exposição Projeto Arte Viva, acesso em <http://vimeo.com/72876376>